

A QUÍMICA ANALÍTICA APLICADA AOS ESTUDOS DE PIGMENTOS RUPESTRES: UMA REVISÃO



Benedito Farias
Filho



Maria Conceição
Lage



Ana Luisa
Nascimento



Iasmin Maria
Vieira



Danyel Douglas
Almeida



Wilkins Barros

O artigo selecionado para capa nesta edição é do grupo dos Professores Maria Conceição Soares Meneses Lage e Benedito Batista Farias Filho da Universidade Federal do Piauí. A arte da capa ilustra as abordagens analíticas instrumentais utilizadas para o estudo de pigmentos rupestres destacando ainda os principais constituintes químicos até hoje encontrados nesta arte parietal. Veja o artigo na íntera em <http://dx.doi.org/10.21577/0100-4042.20170929>.

Qual é a principal contribuição deste artigo?

Apresentar uma revisão da aplicação da Química Analítica no estudo de pigmentos rupestres ocorridos nos últimos anos. Como apresentar estudos de casos focando principalmente nos avanços instrumentais analíticos (vantagens, limitações e perspectivas) desde os pioneiros até os mais atuais para caracterizar as tintas pré-históricas quanto aos seus constituintes químicos. Por fim, esta revisão contribuirá para o embasamento de futuras pesquisas, no que diz respeito aos avanços e desafios da arqueoquímica baseado no estudo de pigmentos rupestres.

Como foi idealizada a arte da capa?

A arte da capa apresenta um suporte rochoso como plano de fundo

e destaca a interação das diversas cores presentes na arte rupestre com um perfil espectral representando um resultado analítico, os principais componentes químicos e as técnicas analíticas mais utilizadas para o estudo deste patrimônio cultural.

Como a ideia desta revisão surgiu?

O grupo de pesquisa em Arqueometria da UFPI trabalha com essa linha a mais de 30 anos e portanto, temos a *expertise* sobre as técnicas e métodos analíticos aplicados ao estudo do patrimônio cultural. Assim, a ideia surgiu a partir da necessidade de apresentar uma revisão, em português, ainda inexistente, sobre a aplicação da Química Analítica em estudos de pigmentos rupestres para ser utilizado por alunos, pesquisadores e entusiastas dessa linha de pesquisa.

Quais são as perspectivas futuras para a linha de pesquisa?

Apesar de ser uma área de pesquisa bastante difundida em outras regiões do mundo, no Brasil, poucos grupos de pesquisa se dedicam a estudar analiticamente os vestígios como a arte rupestre. Dessa forma, esperamos que os exemplos apresentados no artigo de revisão possam direcionar novos pesquisadores nessa linha de pesquisa, conectando a Arqueologia com a Química.